

O que podemos entender por didática voltada para educação de surdos?

Rosana Prado

Nesta disciplina, estudamos sobre a importância do planejamento, dos tipos de avaliação e práticas que favorecem o ensino e aprendizagem. Mas, como relacionar estas questões à educação de surdos? As políticas públicas afirmam os direitos dos surdos a receberem uma educação bilíngue, baseada na Libras como primeira Língua (L1) e na Língua Portuguesa como segunda língua (L2) de aprendizes surdos. No entanto, nos colocamos a refletir sobre como colocar este direito em prática? Como garantir uma educação bilíngue em escolas que são monolíngues, ou seja, escolas que usam majoritariamente a Língua portuguesa e conhecem muito pouco ou nada da Língua de sinais Brasileira?

Com a orientação das políticas públicas para uma organização em classes e escolas inclusivas, essa realidade se torna ainda mais complicada. Como alfabetizar alunos surdos e ouvintes usando uma mesma metodologia ou estratégia de ensino em uma escola em que as pessoas não conseguem se comunicar com os surdos? Vamos refletir sobre isso?

Atualmente, além das orientações das políticas públicas para a organização inclusiva nas escolas, tivemos em 2021 um grande avanço para a educação de surdos com a LEI Nº 14.191, DE 3 DE AGOSTO DE 2021, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Na referida Lei, em seu capítulo V-A, Da educação bilíngue de surdos (BRASIL, 2021)

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.

Assim, fica reconhecida e legitimada pela legislação as diversas possibilidades de estruturas pedagógicas com organização de classes e escolas bilíngues, em que a Libras seja viabilizada como língua de instrução.

Este pode ser considerado um grande avanço para as comunidades surdas brasileiras. No entanto, as escolas continuam sem conhecer os caminhos adequados para o ensino bilíngue de alunos surdos. Então, voltamos a pergunta inicial. O que seria uma didática voltada para educação de surdos? Em primeiro lugar, podemos dizer que seria uma didática visual. E esse termo “visual” indica muito mais do que o ato de VER.

A visualidade para as pessoas surdas está para além do fato de enxergar ou visualizar alguma coisa. O visual para o surdo é o que dá sentido à sua existência. Desde os primeiros segundos de vida, a pessoa surda apreende o mundo de maneira visual, ausente da audição. E o que seria ver ausente de ouvir? Essa é uma experiência singular, única e própria das pessoas surdas. Porque as pessoas ouvintes também podem perceber o mundo por meio da visão, certo? A questão é que o corpo surdo recebe as informações visuais sem influência das informações sonoras e isso faz toda a diferença na organização do pensamento e na construção de conceitos.

As pessoas surdas pensam por imagem, adquirem conceitos e se relacionam com o mundo por meio de conceitos imagéticos. Sendo assim, toda informação é uma imagem visualizada, que é passada ao cérebro. O cérebro, por sua vez, produz pensamento em forma de imagem e pode devolver essa informação em Língua de sinais ou em português escrito, que também são feitas em forma de imagem.

Percebam que todo esse processo é muito diferente do processo de pensamento de pessoas ouvintes que recebem informações sonoras. Se o pensamento acontece de maneira diferente, como utilizar metodologias e estratégias iguais para ensinar alunos surdos e ouvintes ao mesmo tempo?

Por meio destas reflexões, percebemos que ensinar a surdos e ouvintes em uma mesma turma e com as mesmas estratégias didático pedagógicas, não é o mais adequado. A melhor maneira de ensinar surdos é em classes e escolas bilíngues em que existe um conhecimento e respeito pela organização do pensamento visual dos surdos. Em uma classe bilíngue só de surdos, por exemplo, todas as propostas serão planejadas de maneira visual e todas as propostas serão pensadas tendo em vista a identidade e cultura surda, assim como a sua maneira de perceber e se relacionar com o mundo. Essa imersão em um

ambiente bilíngue, leva os alunos surdos a um sentimento de conforto linguístico e confiança no processo de ensino que se torna mais prazeroso e conseqüentemente mais eficiente.

Um ambiente bilíngue e visual adequado para surdos precisa considerar:

- Orientação familiar
- Turma de surdos (convívio entre pares)
- Modelo linguístico (surdo adulto)
- Ludicidade visual
- Interações visuais
- Professores bilíngues
- Conhecimento de mundo (experiências práticas intermediadas pela visão e pela língua de sinais)
- Libras como L1 e como língua de instrução
- Português escrito como L2 (construção de conhecimento)
- Metodologia de ensino de português como L2
- Estratégias e recursos pedagógicos visuais
- Didática visual
- Convívio com o profissionais e comunidade surda
- Convívio com comunidade escolar em Libras
- Presença de tradutores intérpretes de Libras em interação com professores bilíngues.
- Acesso e conhecimento dos meios de comunicação em Libras

No entanto, sabemos que estas estruturas não estão prontas, que os professores não recebem formação adequada e que muito ainda há para ser construído na garantia de direitos de uma educação bilíngue para surdos. Muitas vezes, as escolas não têm como viabilizar uma turma só de surdos, até mesmo por conta de não haver uma quantidade de surdos suficiente matriculados em uma mesma escola. Como fazer quando a escola tem apenas um ou dois alunos surdos? Muitas vezes, a sala de aula inclusiva é a única alternativa possível e o professor precisa pensar em estratégias e adequações possíveis. Então, se acontecer de um professor ouvinte, que não conhece a educação de surdos e não domina Libras receber um aluno surdo, como podemos orientá-lo?

- Não tenha medo do seu aluno surdo, ele está sentindo mais inseguro do que você.
- Procure criar vínculo
- Olhe nos olhos do seu aluno
- Use expressões faciais...se aproxime sempre!
- Quanto mais visuais forem as atividades, melhor!
- Não adianta falar alto
- Não adianta falar articulando exageradamente
- Falar de frente para o aluno surdo é importante pela questão da expressão facial e corporal, mas não garante a leitura labial.
- A sala e o quadro devem ser bem iluminados.
- Tome cuidado com reflexos no quadro

Os surdos têm direito ao aprendizado de português como segunda língua e para isso é necessário a utilização de uma metodologia específica para o ensino de surdos. Mas, eu não conheço essa metodologia. O que fazer?

- Primeiro procure aprender Libras
- Busque conhecer as metodologias de alfabetização de surdos
- Mas não se imobilize, use imagens, expressões faciais e busque caminhos
- Nunca tente ensinar por meio da lógica fonética, pois não fará sentido para os surdos.

E quanto as avaliações?

- Nunca se esqueça que o Português é a segunda língua do surdo, por isso, ele não precisa apresentar o mesmo desempenho escrito que os alunos ouvintes.
- Algumas avaliações podem acontecer em Libras
- A avaliação deve ser sempre com base no desenvolvimento de cada aluno.
- A avaliação deve ser processual.

E os colegas podem ajudar?

Sim! Por que não? Os colegas podem favorecer o processo de comunicação e isso não quer dizer assistencialismo ou fazer pelo surdo. Apenas os mais hábeis na comunicação ajudam os menos hábeis. O importante é fazer de tudo para incluir o aluno surdo no processo de ensino.

- Atividades em grupo são bem-vindas
- Brincadeiras visuais
- Atividades próprias da cultura surda
- Apresentação de trabalhos com alternativas artísticas visuais (teatro, dança, performances corporais em geral)

Diante de todas essas observações, uma questão precisa ficar marcada nesta disciplina. O SURDO É UM SER VISUAL. A visualidade deve permear todo o processo educativo. As estratégias, materiais didáticos, planejamento, avaliação e todo o processo educativo deve ser pautado em princípios visuais. Ninguém nasce sabendo, mas todos podem aprender. Os professores podem aprender a reconhecer e atuar considerando a visualidade dos surdos e os alunos, com certeza têm todo o potencial para aprender uma infinidade de coisas. Basta acreditar e fazer!

Rosana Prado/ julho de 2022

(Material didático produzido para disciplina de didática
no Núcleo de educação Online DESU/INES)